

CHURRA BADANA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018, constam no Livro Genealógico de Adultos: 3450 fêmeas e 124 machos, em 34 Criadores.

Raça Autóctone

História e Evolução

Segundo Miranda do Vale, na sua obra intitulada de “Gado Bissulco”, esta raça tem origem no *Ovis musimon*. Este ovino vivia na Europa, desde o Ocidente até aos Cárpatos, que com a evolução deu origem a várias raças primitivas de arietinos domésticos. Manson (1967), considerando as afinidades mais aparentes, agrupou as raças europeias em onze grupos; dentre os quais se encontram o *Ovis aries ibericus*, Tronco dos Pireneos e o *Ovis aries africanus*, Tronco Merino, donde se considera que tenham derivado grande parte das raças nacionais. Com o decorrer dos tempos e devido a vários fatores foram sendo moldadas e fixadas várias características morfológicas que determinaram o aparecimento de vários genótipos que se foram fixando em diversas regiões do país. O clima, o solo, a topografia e a orografia, foram fatores determinantes para a sua fixação, conforme foram encontrando as condições propícias à sua adaptação.

Até meados do Século XX, a raça ovina Churra Badana tinha o seu habitat numa região caracterizada por um microclima muito próprio, denominada Terra Quente Transmontana, onde possuía uma grande importância sócio económica.

Atualmente a área de dispersão dos efetivos existentes concentra-se no concelho de Macedo de Cavaleiros, freguesia de Talhas, Gralhós, Morais, Lagoa, Vilar do Monte, Cortiços, Carrapatos, no concelho de Mirandela nas freguesias de Carvalhais, Valverde da Gestosa, Cabanelas, Abambres, Vale Salgueiro Fradizela e Mascarenhas, no Concelho de Mogadouro freguesia de S. Martinho do Peso, concelho de Alfandega da Fé, freguesia de Agrobom e no distrito de Beja, concelho da Vidigueira, freguesia de Pedrogão.

A base de alimentação destes ovinos é constituída por pastagem permanente e arbustivas. Nos concelhos da Terra Quente onde existem grandes áreas de culturas arbóreas, tais como olivais e amendoadais, os ovinos utilizam em pastoreio estas áreas com exceção dos meses de apanha de azeitona. Nesta época em que a crise alimentar é evidente devido às adversas condições climáticas, os ramos resultantes da vareja e da limpeza das oliveiras são alimentos preciosos e apetecíveis para estes animais. Consoante a época do ano, é vulgar serem suplementados com folhas de ramos de freixo, ulmeiro amieiro e choupos. É usual fornecer aos ovinos forragem ou ração aos ovinos como suplemento antes ou após a parição ou em épocas de fraca disponibilidade de alimento no pasto.

Tradicionalmente os machos acompanham as fêmeas ao longo de todo o ano, no entanto as épocas principais de cobrição são a primavera e o outono. A cobrição é feita por monta natural e as malatas são cobertas frequentemente antes de um ano de idade, pois os ovinos desta raça são sexualmente precoces. Estas ovelhas são boas mães, quer no que concerne ao instinto maternal, quer no tocante à amamentação.

Padrão da Raça

Aspetto geral - De pequeno porte e reduzido comprimento das extremidades;

Pele e pelagem - De cor-branco sujo ou amarelado, acastanhada;

Velo - Extenso, de madeixas compridas e pontiagudas. No seu conjunto forma como que um manto, áspero ao toque, que recobre o dorso e quase toca o solo na época da tosquia;

Cabeça - De tamanho médio e de volume proporcionado às restantes dimensões corporais. Desprovida de cornos nas fêmeas e com cornos nos machos com forma de espiral mais ou menos aberta. Perfil craniano reto. Arcadas orbitárias pouco proeminentes e olhos grandes e vivos. Chanfro de comprimento médio e perfil ligeiramente convexo, com maior acentuação nos machos. Focinho de tamanho regular e de grossura média. Lábios grossos e boca de tamanho médio. Fronte revestida de lã, formando uma poupa. Pigmentação acastanhada, mais ou menos escura nas zonas deslanadas;

Pescoço - Curto, delgado, de má ligação ao tronco e provido de desenvolvida barbeta, especialmente nos machos; coberto de lã;

Tronco - De pequeno volume e reduzidos diâmetros transversais. Costado pouco arqueado. Garrote pouco saliente. região dorso-lombar mais ou menos horizontal, mas estreita. Garupa de dimensões reduzidas e um tanto descaída, pouca musculatura; Cauda comprida. Bom revestimento lanar;

Membros - Finos e curtos, dando ao animal um aspeto atarracado. Em geral são pigmentados de castanho na sua porção deslanada. Unhas medianas, fortes e rijas;

Úbere - Globoso com tetos bem conformados e pigmentados.

Sistemas de exploração

Estes ovinos são ainda hoje explorados num sistema de pastoreio direto durante todo o ano, em terras do proprietário ou alheias, regressando pela noite aos ovis, mais conhecidos por “corriças”. São hoje raros os exemplos em que os animais pernoitam nos “bardos”. Estes rebanhos são constituídos em média por 80 a 100 ovelhas, 4 a 5 carneiros e 15 a 20 borregas de substituição. Dada a grande longevidade destes animais, o refugio acontece habitualmente a partir dos 8 anos de idade, sendo frequente encontrar no rebanho animais com 11 e 12 anos de idade.

A exploração destes ovinos faz-se de dois modos: o rebanho é pertença do pastor ou o rebanho é pertença de um proprietário e o pastoreio é feito por pastor assalariado.